



**Curso: Administração**

**Equipe:**

**Professor Coordenador/Orientador:** Francilene Araújo de Moraes

**Professor Pesquisador:** Adriana Alves de Oliveira

**Alunos:** Amanda Florense Alves Amorim  
Caroline Paiva Martins Ferreira  
Maria Isabel Moraes Coura  
Izabelle Martins da Costa  
Mônica de Lima Araújo  
Maria de Fátima Moraes Silva  
Welton Evaristo da Silva

## **A INFLUÊNCIA DOS FATORES EMOCIONAIS NA VIDA PROFISSIONAL DOS PROFESSORES**

**Relatório de Pesquisa**

**Campina Grande-PB  
2013**

**FRANCILENE ARAÚJO DE MORAIS**  
**ADRIANA ALVES DE OLIVEIRA**

**A INFLUÊNCIA DOS FATORES EMOCIONAIS NA VIDA  
PROFISSIONAL DOS PROFESSORES**

Relatório de Pesquisa apresentado ao Núcleo de Pesquisa e de Extensão (Nupex) do Centro de Ensino Superior e Desenvolvimento (Cesed) de acordo com o que preconiza o regulamento.

Campina Grande-PB  
2013

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico I – Faixa Etária dos entrevistados.....	24
Gráfico II – Aspectos referentes ao estado civil do grupo pesquisado.....	25
Gráfico III – Aspectos referentes à crença do grupo pesquisado.....	25
Gráfico IV – Escolaridade dos professores entrevistados .....	26
Gráfico V – Vinculo de Trabalho do grupo pesquisado.....	26

**LISTA DE QUADROS**

QUADRO I: Categorias relacionadas às interferências emocionais vivenciadas pelos docentes pesquisados.....	27
Quadro II: Distribuição das associações relacionadas às Interferências emocionais vivenciadas pelos docentes pesquisados.....	28
Quadro III: Distribuição das associações relacionadas a forma dos docentes lidarem com as interferências emocionais vivenciadas .....	30
Quadro V : Distribuição das associações relacionadas ao favorecimento/surgimento ou não da resiliência dos docentes pesquisados.....	31

## SUMÁRIO

1	Introdução.....	06
2	Fundamentação Teórica.....	09
3	Metodologia.....	20
	3.1 População e Local de Estudo.....	21
	3.2 Constituição da Amostra.....	21
	3.3 Critérios de Inclusão e Exclusão da Amostra .....	21
	3.4 Instrumentos de Coleta de Dados.....	22
	3.5 Procedimentos para aplicação dos Instrumentos.....	22
	3.6 Análise dos dados.....	22
	3.7 Considerações Éticas .....	23
4	Descrição e Análise dos Dados .....	24
	4.1 Caracterização do Perfil dos Docentes.....	24
	4.2 Principais Interferências emocionais vivenciadas pelos docentes...	27
5	Considerações Finais .....	33
	Referências.....	35

## 1. INTRODUÇÃO

Os aspectos cognitivos, afetivos e comportamentais, numa perspectiva de inter-relação e de interdependência são essenciais na compreensão do processo de ajustamento saudável do indivíduo ao meio, influenciando, inclusive, a maneira de perceber e interpretar acontecimentos, nas mais diversas expressões, seja de ordem pessoal e/ou profissional. Dentre os aspectos mencionados, destacam-se o papel das emoções no contexto profissional, E questiona-se acerca da influencia deste componente nas seguintes situações: ascensão ou estagnação profissional; superação de conflitos e surgimento e/ou fortalecimento da resiliência, que segundo D`Auria (2005) é a capacidade que o ser humano possui em superar conflitos, de ordem interna e/ou externa, dando “à volta por cima” em situações adversas ou recuperar-se e moldar-se novamente após deformação situacional.

O trabalhador passa a maior parte do seu tempo no ambiente de trabalho e a depender de sua percepção acerca deste ambiente; das relações interpessoais estabelecidas; da maneira como lidar com os conflitos internos e externos, e de que forma resolve os conflitos laborais, pode-se tornar o ambiente de trabalho favorável ou não ao desenvolvimento de suas potencialidades. Uma vez que o estado emocional influencia positividade ou não as suas ações, bem como o seu desempenho.

Segundo Davidoff (2000), Huffman et al (2003) e Muchinsky (2004), as emoções, são expressas de diferentes e inúmeras formas, apresentando um fundamental papel no ajustamento saudável do indivíduo ao meio, visto que se correlaciona ao desencadeamento de doenças psicossomáticas, tais como: stress, síndromes, irritabilidade, insatisfação com ordem pessoal, profissional, espiritual, etc.

Já Dejours e Abdoucheli (1990) e Dejours (1992a; 1992b) afirmam que as condições de trabalho refere-se às questões físicas, químicas e biológicas do ambiente de trabalho - temperatura, vibrações, irradiações, poeiras, ruídos, etc. Repercutindo assim na saúde física do profissional enquanto a organização do trabalho, por sua vez, refere-se à divisão técnica e social do mesmo, correspondente à hierarquia interna dos trabalhadores, controle da empresa quanto ao ritmo e pausas, assim como o padrão de sociabilidade interna, repercutindo então na saúde mental e emocional do trabalhador, em especial ao trabalhador da área educacional.

As emoções causadas e vivenciadas no ambiente escolar constituem um clima organizacional marcado por relações intrapessoais e interpessoais, tendo a capacidade de interferência na qualidade de vida, satisfação, produtividade e desempenho dos colaboradores mediante a sua percepção quanto à instituição atuante, seu trabalho, alunos, colegas de profissão, entre outros.

Além deste clima organizacional, existem outros elementos que podem dar origem a problemas emocionais nas atividades exercidas pelos docentes, sobretudo os do ensino fundamental e do médio no Brasil, sendo eles: condições e organização de trabalho, como também ser afetado por outros fatores, tais como salários baixos; insegurança no ambiente de trabalho; agressões verbais e/ou físicas por parte dos alunos; desvalorização discente e do próprio docente das atividades desempenhadas, etc.

Considera-se também, que devido às crescentes mudanças que vêm sendo impostas na atuação dos professores, a partir da implementação e disseminação de novas idéias das gestões estaduais a cada ano que passa, pelo quadro deficitário que se apresenta a escola pública hoje, é que se entende a importância da presente investigação científica para se obter o conhecimento quanto às interferências emocionais vivenciadas pelos docentes e a maneira pela qual, estes enfrentam as diversas situações na sua realidade de trabalho, para assim, se tornar possível a construção de alternativas eficazes para favorecer o clima organizacional, a qualidade de vida, saúde e segurança no trabalho, como também, uma possível organização do trabalho docente quanto ensino-aprendizagem.

Sendo assim e diante desta realidade pode-se questionar até que ponto as emoções interferem na resolução de conflitos laborais e como estas vivências emocionais podem contribuir para que os professores tornem-se mais resilientes?

Visto isso, este trabalho de pesquisa teve enquanto objetivo geral, analisar as concepções elaboradas pelos profissionais a respeito das interferências emocionais no desenvolvimento de suas atividades, e enquanto objetivos específicos, caracterizar o perfil dos docentes, verificar as principais interferências emocionais vivenciadas pelos docentes no seu dia a dia de trabalho e identificar as estratégias de enfrentamento (capacidade de resiliência) utilizadas pelos docentes frente a possíveis dificuldades no cotidiano dos mesmos.

Considera-se relevante a presente investigação científica, pois além de possibilitar conhecer as maneiras como os professores estão lidando com a situação

e com base nisso, propor alternativas para melhorar o clima laboral e a qualidade de vida no trabalho, repensando inclusive, a organização do trabalho docente, na situação de ensino-aprendizagem. Além disso, os dados coletados no presente estudo poderão no futuro subsidiar a realização de intervenções, bem como Projeto de Extensão.

Para isto, e buscando obter um melhor entendimento deste trabalho, a presente pesquisa será apresentada seguindo a divisão em capítulos. O primeiro capítulo – introdução – corresponderá numa breve apresentação da temática trabalhada, bem como, a apresentação dos objetivos alcançados; o segundo capítulo tratará do embasamento teórico pesquisado; o terceiro capítulo apresentará os aspectos metodológicos; no quarto capítulo trataremos da discussão da revisão integrativa realizada e estudada. E para concluir, será apresentada o quinto capítulo através das considerações finais, sendo consignadas as avaliações e sugestões construídas referente ao tema abordado.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 O professor e o campo de trabalho

O campo de trabalho do professor envolve várias questões, tais como: salário, organização do trabalho docente, carga horária, competências. A questão do salário não é o único fator que determina a qualidade de vida do professor que atua no setor público do Brasil, há outros fatores, tais como tamanho da turma, a crise de valores que geraram crise em instituições seculares como a família e a escola (RENTO GODOY, 2007). Outro elemento que ajuda a intensificar a precarização do trabalho docente são os processos de reestruturação educacional que provocam o aumento da demanda pelo ensino, sem se preocupar com a questão da saúde do trabalhador da educação.

Violência física e verbal em relação aos professores, colaboradores e estudantes é cada vez mais frequente. O não reconhecimento do professor, com salários mal pagos e conseqüentemente, jornadas de trabalho extensas, salas de aulas superlotadas e más condições de higiene, são essas as condições que os professores do ensino público brasileiro tem vivenciado. Segundo Toledo (2007) devido aos problemas vivenciados pelos professores, funcionários e estudantes, doenças como o estresse, depressão, síndrome do pânico e de *burnout* (exaustão física e mental) vem surgindo e atingindo números cada vez maiores de professores.

Fatores como estes se leva a buscar responder a problemática que motiva: Como vai a saúde do trabalhador da educação do ensino público no Estado da Paraíba? Fazendo uma análise sobre a questão da docência a nível superior que certamente podemos estender a todos os níveis deste exercício e muito mais especificamente no ensino básico, como afirmado por Antonio Virgílio (2007).

Os estudos e pesquisas em psicologia do Trabalho têm sido pródigos em apontar os riscos associados ao exercício da docência. Os poucos limites entre trabalho e tempo livre; a falta de valorização social do trabalho docente; sedentarismo; excesso de jornada, alta síndrome do esgotamento profissional tem recebido uma atenção especial dos pesquisadores pelos impactos sobre o desempenho no trabalho. Quando o professor esgotado emocionalmente muitas vezes eles acabam descontando nos alunos tratando-os mal (ANTONIO VIRGILIO,

2007).

Como se pode perceber, os fatores que caracterizam a realidade educacional brasileira não só prejudicam a saúde do trabalhador, mas o bom desempenho profissional e neste caso, faz-se necessário buscar alternativas que possibilitem, a partir dos dados computados e analisados na pesquisa, a oferecer caminhos para amenizar os efeitos destes fenômenos que fazem parte do cotidiano do espaço escolar. O professor Antônio Virgílio ainda problematiza;

[...] Vista a partir do retrato traçado pelas pesquisas no campo da saúde do trabalhador, que atrativo pode levar alguém a escolher ser professor? Quantos professores apresentam uma vida emocional, afetiva, social, relacional saudável? (ANTONIO VIRGILIO, 2007.p 183).

Embora este pesquisador procure dá ênfase aos fatores positivos, ele termina destacando elementos que demonstram a precarização do ensino em sua instância superior, onde as tensões entre alunos e professores embora existam são bem menores do que as do ensino básico. E, se considerarmos fatores tais como o número de alunos por turmas, o salário e a carga horária de trabalho esta diferença se acentua mais ainda.

## 2.2 O Papel Das Emoções

De acordo com o latim, emoção é uma alteração do ânimo, podendo ela ser agradável ou não, surge a partir de uma comoção somática. Já de acordo com o dicionário da língua portuguesa da Porto Editora a emoção é despertada como uma agitação no individuo a partir de determinada circunstancia. As emoções podem ser demonstradas tanto em termos psicológicos como em termos fisiológicos, podem ser notadas tanto por expressões faciais com por alterações no nível de atenção.

Conforme Cury (2001, p. 34), “a emoção é um campo de energia em contínuo estado de transformação. Produzimos centenas de emoções diárias. Elas se organizam se desorganizam e se reorganizam num processo contínuo e inevitável”. É essa alternância das emoções que leva os seres humanos a constantes mudanças de humores e a uma necessidade de desenvolver capacidades de autocontrole emocional.

Os pesquisadores procuram classificar as emoções em grupos tais como, famílias ou dimensões que possuem um núcleo central básico que se torna o eixo de partida para as incontáveis mutações provocadas pelas influências externas.

A habilidade emocional influi em todos os aspectos básicos da vida. Segundo Golleman (1995, p. 70), “não se trata de evitarmos os sentimentos desagradáveis, para que fiquemos satisfeitos, mas antes, de não permitir que sentimentos tempestuosos nos arrebatem, atrapalhando o nosso bem-estar.” Assim, “a inteligência emocional abarca qualidades como a compreensão das próprias emoções e a capacidade de nos pormos no lugar de outras pessoas e a capacidade de controlarmos as emoções de forma a melhorar a qualidade de vida” (MARTIN 2002, p.17).

Desta forma, torna-se necessária a educação emocional, que consiste na compreensão das emoções individuais, na percepção dos fatores motivacionais de tais emoções e na análise de como foram adquiridas. Trata-se, portanto, de uma nova visão educacional que tem como objetivo conhecer o mundo das emoções a fim de proporcionar o bem-estar e conseqüentemente a melhoria de qualidade de vidas das pessoas.

Assim, o entendimento das complexas relações intra e interpessoais do indivíduo é de fundamental importância para o equilíbrio emocional dosado pelo pensamento propiciando sua auto motivação como determinante para seu projeto de vida tanto pessoal quanto profissional.

Portanto quando nos deparam-se com a realidade da escola pública no que se refere aos aspectos emocionais dos professores, existe a necessidade de se trabalhar a parte emocional diante das circunstâncias profissionais, pessoais e emocionais em que o professor é submetido no seu cotidiano de sala de aula.

### **2.3 Emoções com foco no professor**

As emoções podem ser de dois tipos tanto positiva como negativa. As positivas permitem manter uma relação boa consigo mesmo e com o próximo. Na área educativa é essencial perceber o que o outro está sentindo, perceber suas emoções e para isso, nada melhores do que se colocar em seu lugar.

De acordo com Golleman (1995) qualquer um pode enfurecer-se, isso é simples. Mas enfurecer-se com a pessoa certa, na medida certa, pelo motivo certo e na hora certa não é simples. A partir desta frase podemos observar que o problema está na falta de controle emocional. Muitas vezes os alunos se mostram

desinteressados, bagunça matrapalham as aulas, os professores se irritam e acabam sem conseguir “se segurar”, não controlam seus sentimentos e isso acaba aparecendo para todos. A maior parte da população, pais e alunos, esquecem que o professor é um ser humano como outro qualquer, dotado de sentimentos e com vida particular, com uma família e uma casa para cuidar. Algumas vezes, o que é fornecido em um ambiente (trabalho ou família) compensa o que está faltando no outro, alguns profissionais não conseguem separar trabalho e família. Com isso os professores são acarretando de vários problemas de saúde, como o stress.

Segundo Maslach e Jackson (1981), *burnout* é uma síndrome de stress ocupacional ou esgotamento profissional, de exaustão emocional, que ocorre mais comumente em indivíduos que trabalham com pessoas. As pessoas que apresentam essa doença consome-se física e emocionalmente e passam a apresentar um comportamento agressivo e irritado, depressão e insensibilidade. Os sintomas são dores no corpo, dor de cabeça, cansaço, palpitação entre vários outros. É muito comum ver professores com esse tipo de stress, pois ensinar é ocupação bastante desgastante que afeta a mente e o corpo.

### **2.3.1 Como lidar com as emoções**

Assim como os alunos, os professores também precisam de cuidados para que permaneçam calmos e não deixem que seus problemas pessoais e até mesmos os problemas de dentro da escola atrapalhem sua profissão, seu desenvolvimento. Uma medida interessante seria criar ambientes de trabalho mais agradáveis, sem tensões, com tempos livres para os professores conversarem entre si e esfriarem a cabeça.

Sendo assim, todas as atividades criadas para os alunos no sentido de trabalhar suas emoções, devem ser estendidas aos professores.

De acordo com Costa (2000), a valorização do ser deve vir antes de qualquer outra coisa, pois antes de ser aluno, professor, servente, vigilante, etc.; o indivíduo é uma pessoa, dotada de raciocínio, de sentimentos, de desejos e expectativas de ver no outro a confirmação do bem e do carinho natural que deve existir entre os seres.

O educador precisa ser feliz, ter prazer em ensinar, amar a profissão, trabalhar com vontade, esta sempre inovando e contagiar seus alunos para que

estes se sintam atraídos, tenham um maior aprendizado, sejam felizes ao ir a escola. Para conseguir tal efeito os professores precisam deixar que as emoções positivas superem as emoções negativas.

De acordo com Bomtempo (1997) a pouca atenção dispensada às habilidades do coração vem sendo apontada como uma das causas do mal-estar social, hoje qualificado como depressão, angústia estresse, hipertensão e ansiedade, que atormentam o ser humano, faminto de afeto e compreensão, buscando um pouco que seja de carinho e atenção. Sendo assim todo ser humano tem necessidades a serem supridas, como alimentação, afeto, reconhecimento, estruturação do tempo. Ao trabalhar a afetividade dos professores, eles se sentem melhores, mais realizados, de bem com a vida e terão maior capacidade de lidar com os problemas das pessoas que fazem parte do seu ambiente.

#### **2.4 Características do exercício de ser professor.**

O professor é aquele profissional que pensa em contribuir para tornar a sociedade melhor, através do seu trabalho de formar seres humanos que com suas habilidades e capacidades encontrarão seu lugar na sociedade. As instituições educativas, bem como os profissionais que nela atuam, são desafiados permanentemente a reconstruírem seus conhecimentos e habilidades para que possam acompanhar as mudanças de uma sociedade em constante processo de transformação.

Mediante o contexto em que estão inseridos surgem, pois, novas demandas no ambiente da formação docente, em que ser professor envolve um processo de desenvolvimento e de aprendizagem permanente, constituído a partir de experiências vivenciadas ao longo da trajetória pessoal e profissional. Eles consideram que seus alunos são os principais interlocutores no processo de constituição de sua aprendizagem profissional e reconhecem que estes possuem mais responsabilidade e maturidade, bem como a autonomia no acesso à informação.

Professor é uma profissão louvável, que merece respeito e consideração pela nobre missão, de quem a exerce, de transmitir seus conhecimentos aos alunos. Infelizmente, ocorreu uma deterioração das condições da formação e da prática profissional do professorado no Brasil, hoje tão desvalorizado no próprio universo acadêmico, na mídia e na sociedade em geral. Diversos trabalhos na literatura mundial mostram que ser professor é uma das profissões mais estressantes na atualidade. (MELEIRO, 2002, p.15).

De acordo com Meleiro (2002) falando em relação aos professores tais acontecimentos é visto pela autora como reação perfeitamente normal do organismo, considerado como indispensável para a sobrevivência humana, porque prepara as pessoas para enfrentar situações desafiadoras e adversidades que surgem no dia adia.

Com tantas mudanças, o desafio do professor é cada vez maior, tais como ter jogo de cintura e driblar o mau comportamento dos alunos, adequar-se à realidade da instituição onde presta serviço, tentar formar o indivíduo que lhe foi confiado no papel de aluno, transmitindo os conhecimentos e valores necessários, ter auto estima elevada para agüentar todas as adversidades sem deixar transparecer, desapontamento e tristeza em todas as ocasiões em que seus direitos são desrespeitados.

O desgaste profissional e pessoal acrescido do isolamento entre os professores, fruto da impotência e de uma época econômica mundial neoliberal, maximiza os conflitos danosos em sala de aula entre alunos e professores, que produzem em muitos professores insônia, dificuldades na interação social e consequências sobre a saúde físico-emocional, fadiga, apatia, falta de motivação, insônia, pânico, comportamento violento, dependência alcoólica, dependência química, distúrbios psicológicos e neuropsiquiátricos que passaram a fazer constante da vida dos professores com influência sobre a vida familiar e social.

## **2.5 Organização do trabalho docente**

As reformas educacionais dos últimos anos, incluindo as gestões democráticas populares, trouxeram novas exigências profissionais para os professores, sem a necessária adequação das condições de trabalho. Podemos considerar que resultaram em maior responsabilização do professor pelo desempenho da escola e do aluno. Aumentaram ainda, tais reformas, a responsabilidade dos professores sobre sua formação obrigando-os a buscar constantemente, por sua própria conta, formas de requalificação.

O trabalho docente passa ainda a contemplar as atividades em sala de aula, as reuniões pedagógicas, o planejamento pedagógico, entre outras atividades cotidianas (OLIVEIRA, 2003).

Contudo as melhorias no setor da educação têm atuado fortemente sobre a organização escolar, trazendo novas formas de ensinar e de avaliar. Tais mudanças exigem, muitas vezes, novos procedimentos na anotação e observação dos mesmos, no dispêndio de maior tempo do professor para atendimento aos alunos e reuniões com colegas para planejamento e avaliação do trabalho. Essas mudanças, por sua vez, repercutem diretamente sobre a organização do trabalho escolar, pois exigem mais tempo de trabalho do professor, tempo este que se não aumentado na sua jornada objetivamente, acaba se traduzindo numa intensificação do trabalho, que o obriga a responder a um número maior de exigências em menos tempo.

Além dessas mudanças, outros desafios aparecem para os professores neste cenário de reformas. Tudo isso vem somar à condições extremamente extenuantes de trabalho em que o professor já era submetido, extrapolando muitas vezes ao que é prescrito como sua atividade.

Segundo Oliveira (2002), ao mesmo tempo em que as reformas educacionais proporcionaram a descentralização, a qual resultou em maior autonomia da escola, elas sobrecarregaram de trabalho e rotinas administrativas as unidades escolares.

Diante desse quadro é importante indagar a que condições objetivas de trabalho estão submetidos os docentes. A intenção da racionalidade administrativa e da modernização dos processos escolares está presente nos programas oficiais para a educação, na descentralização das formas de gestão e de organização dos processos de trabalho, nos sistemas escolares. As exigências de desempenho de outras tarefas, além da regência de aulas, por um lado, são positivas, pois representam a atuação do professor na gestão da escola e compõem uma função mediadora. Por outro lado, revelam a contradição do sistema, pois as condições de trabalho são inadequadas, as classes numerosas, o tempo de trabalho insuficiente, há falta de recursos materiais e muitos professores têm jornadas duplas de trabalho. A prática educativa fica assim muitas vezes comprometida, pois os professores não conseguem realizar todas as tarefas, que deles são esperadas.

De acordo com o que foi dito as reformas educacionais se inserem em processos mais amplos de reestruturação produtiva, que resultam em novas demandas para a educação. Apresentam exigências de desempenho docente, e trazem conseqüências para a organização e gestão da escola, em novas formas de atuação, ampliando a concepção de trabalho docente. São definidos novos papéis para os professores, além das aulas definidas em sua jornada de trabalho.

## 2.5 Resiliência

Atualmente conviver em sociedade tem sido a preocupação dos indivíduos devido as grandes transformações, e que se ampliam com fenômenos sociais que revestem a humanidade de transtornos emocionais como sentimentos de incertezas, temores, e fraquezas frente aos novos paradigmas que apresentam no contexto social, ou seja, temos que ser resilientes. Quando se trata emocionalmente, temos que ter em mente três emoções positivas: alegria, prazer e amor. Essas três emoções é que permitem ao indivíduo relacionar-se bem consigo mesmo e com o próximo.

O termo resiliência apresenta várias definições de acordo com a área em que se emprega o termo, entretanto, todos os significados conduzem ao mesmo entendimento convergindo para um ponto central. Conforme Tavares (2001) resiliência do ponto de vista da psicologia e da sociologia, trata-se de uma qualidade, de uma capacidade das pessoas individualmente ou em grupo resistirem a situações adversas sem perderem o seu equilíbrio inicial. Esta capacidade pode ser fortalecida com o desenvolvimento do seu autoconceito e da sua auto-estima.

Na área emocional dos docentes, assim como nas demais se torna, portanto, fundamentalmente aprender a ler as emoções das pessoas que estão inseridas em nosso meio, e para isso nada melhor do que nos colocarmos no lugar do outro, tentando entender o que a outra pessoa está sentindo, e assim, podermos compreender melhor suas atitudes. De acordo Castro (2001), entre os conhecimentos indispensáveis à prática docente, inclui-se o fortalecimento da sua capacidade de resiliência, que não deve ser desconhecida nem estar ausente dos processos de formação.

Atualmente, a resiliência tem sido aplicada as ciências sociais na busca de verificar a disposição que um indivíduo possui de enfrentar as dificuldades e contingências do seu dia-a-dia sem sucumbir diante delas, mas superando-as através de soluções criativas através de um equilíbrio emocional.

Cada indivíduo terá que efetivamente, encontrar um equilíbrio sobre os objetivos e as ferramentas disponíveis. Em contra partida, existem teóricos que contestam tal afirmação, não negando a importância de características pessoais no desenvolvimento da resiliência, mas defendendo inteiramente a influência do meio no qual o indivíduo está inserido. Sendo assim Pinheiro (2004) afirma que um sujeito

resiliente depende das relações que tenham estabelecido na sua interação com o ambiente, e das diferenças individuais na percepção da situação causadora de estresse.

Independente do ponto de vista de distintos autores quanto o surgimento da resiliência, tal temática tem se expandido, sendo esta aplicada a diversas áreas, dentre elas a docência, que por sua vez, é uma atividade profissional envolvida por um alto nível de complexidade devido à interação direta com o seu público, meio de trabalho em constantes modificações e relevante necessidade de flexibilidade no exercício de suas atividades.

Além disso, Tavares (2001) mostra que os professores, alunos e educadores terão que explorar o mundo de forma que conheça todos os prazeres e desprazeres dessa vida, tal como riqueza, pobreza, seus ganhos e perdas, suas alegrias e tristezas. Os professores têm que levar para sala de aula as grandes preocupações que, no mundo de hoje, afligem a humanidade, como o desemprego etc.. Seguindo a ideia do autor o mesmo quis dizer que os professores tem que passar para seus alunos a grande realidade do mundo, que não são apenas flores, e sim tem um grande pano preto por traz disso, porém que todos como os professores tem como sobressaírem dessas perdas e com isso trazendo grandes ensinamentos como o saber de ser mais forte para suportar derrotas.

De forma geral, é importante que o professor seja consciente dos ideais nos quais deseja alcançar, o porquê ensinar, como e para quem ensinar, bem como se faz propício meios facilitadores para a resiliência dos mesmos contendo assim os recursos necessários e apoio para o desenvolvimento profissional destes, pois assim como afirma Machado (2011), os professores resilientes descobrirão meios mais eficazes de alcançar seus objetivos e desenvolver-se profissionalmente, isto em um contexto volátil onde constantemente há situações de desequilíbrio que exigem novas táticas.

Portanto para lidar com os desafios inerentes ao ofício, para se preservar psicologicamente e para reagir sem se deixar afogar na correnteza das exigências, os professores adotam estratégias de enfrentamento. A Resiliência emerge quando as estratégias adotadas possibilitam reações com flexibilidade e capacidade de reorganização diante do que é desfavorável e ameaçador, ou seja, em meio aos desafios diários, o professor desenvolve uma capacidade de superação e

fortalecimento da autoconfiança e segurança propiciadoras de um estilo de vida saudável e um exercício profissional prazeroso.

#### **4.2 O dia a dia do professor e respectivos “desafios” na produção ética e de qualidade**

Freitas (2011) ao buscar analisar as atuais características do professor pesquisador moderno questiona o seu tipo de produção acadêmica, abrangendo desde o artesanato intelectual até a produção em série. Para esta autora (op.cit), a pesquisa é algo relevante no contexto mundial e consiste num diferencial competitivo entre os países, na medida em que fornece respostas rápidas e inovadoras aos problemas sociais.

Ao analisar os programas de avaliação acadêmica, Freitas apresenta “fortes” críticas, principalmente no que se refere a maneira como estes são importados e implantados no Brasil. Ressalta que estes programas, na maioria das vezes, são rapidamente implantados sem levar em consideração as especificidades do conhecimento e nem as características sócio culturais da região.

Ao analisar o trabalho docente, a autora diz que esta atividade profissional proporciona aos professores mais gratificações simbólicas, no que se refere a valorização do trabalho, do que recompensas reais, no que diz respeito ao salário recebido.

Afirma que a supervalorização da publicação, como ferramenta de sobrevivência no meio acadêmico, esta colocando em risco a qualidade do trabalho docente, sobretudo as pesquisas realizadas e respectivas publicações, além de estar comprometendo a ética docente.

Por fim, alerta aos professores acerca do seu papel ativo enquanto agente de mudança num contraditório contexto acadêmico e social, que simultaneamente “exige” dos docentes uma elevada e constante produção/publicação sem que esta produção comprometa a ética e nem tão pouco a qualidade do trabalho realizado. Note que o cotidiano laboral dos professores é atualmente marcado por longas jornadas de trabalho, elevada sobrecarga de atividades e baixos salários. A autora apesar de reconhecer que se trata de exaustiva atividade profissional, alega que os docentes precisam mudar suas atitudes; posicionando-se e organizando-se coletivamente e politicamente, enquanto classe a fim de modificar o drástico

panorama acadêmico. Alerta que se não fizermos nada para mudar, assumindo a posição passiva de “vítimas”, a situação tende a agravar-se a médios e longos prazos.

Complementando as idéias de Freitas (op.cit), Misoczky e Goulart (2011) convidam os docentes a viverem as atuais contradições do seu dia a dia de trabalho e a tornarem-se sujeitos ativos na produção social do seu espaço de práticas, sem medo e lutando para atingirem novos horizontes. Para isso, realçam tanto o papel da universidade, enquanto agente de transformação social, quanto o papel ativo do pesquisador envolvido na autônoma construção do saber. Instiga-nos, enquanto docentes, a sair da posição passiva de receptores e buscarmos meios para a produção de normas e regras. Realçam que somos livres para escolher o tema/assunto de pesquisa; formarmos grupos de pesquisas; escolher os membros destes, estabelecendo parcerias, nacionais e/ou estrangeiras e também interagir com outros grupos e diretórios de pesquisa.

As autoras (op.cit) informam que a Universidade está em sua totalidade social e que entre suas diversas funções, tem a responsabilidade de refletir, criticar e antecipar-se na construção de alternativas.

Ao discorrerem sobre os agentes fomentadores de pesquisa no Brasil, as autoras criticam os atuais procedimentos avaliativos usados pela CAPES, dizendo que apesar do início, este órgão ter apresentado ações inovadoras, hoje, as ações avaliativas encontram-se defasadas/ultrapassadas e desarticuladas ao atual contexto regional, além de não levar em consideração as peculiaridades de cada área do saber.

Comentam as dificuldades para inserirmos no contexto de internacionalização e sugerem que façamos diálogos cosmopolitas. Ressaltam a necessidade de publicarmos em língua inglesa e também de estarmos atentos aos temas pesquisados no centro.

Por fim, as autoras enfatizam a necessidade de assumirmos as “rédeas” da nossa profissão docente, mostrando os riscos de adotarmos atitudes passivas, que podem nos levar a perdermos as gratificações simbólicas do nosso trabalho, além das gratificações reais. Ressaltam que se nos organizarmos, enquanto classe de profissionais, de maneira politicamente organizada, terá elevada probabilidade de nos tornarmos sujeitos ativos no processo de construção do saber, independente da política de avaliação adotada no país e no mundo.

### 3. METODOLOGIA

No sentido de viabilizar e tendo em vista a consecução dos objetivos descritos nesta pesquisa, o desenvolvimento desta orientar-se-á pela busca de respostas para o seguinte problema, a saber: Até que ponto as emoções interferem na resolução de conflitos laborais e como estas vivências emocionais podem contribuir para que os professores tornem-se mais resilientes?

Para responder adequadamente a tal questão, e entendendo que as concepções teóricas que orientará esta pesquisa irá privilegiar a multi-interdisciplinaridade, com destaque a área psicossociológica, será utilizado enquanto método de abordagem, o estudo qualitativo, por proporcionar uma melhor abertura de identificação do objeto de estudo.

O método da pesquisa qualitativa, é entendida, segundo Souza Filho (1993), como o meio que permite investigar as possibilidades de produção de conhecimento de um sujeito individual ou coletivo a respeito de um assunto, pessoa ou objeto qualquer, incluindo-se entre esses a atitude favorável, distanciada ou desfavorável e, enfim as relações entre esses significados e atitudes constituindo-se em campos de representação, hierarquizando ou combinando unitariamente os conteúdos mencionados. Já Vergara (2005) reforça que este método é baseado em pequenas amostras que proporcionará uma melhor compreensão do contexto do problema, sendo este, um dos motivos principais de tal escolha metodológica.

No que se refere à natureza ou finalidade da pesquisa, este de estudo se enquadra em pesquisa aplicada, visto que buscará gerar conhecimentos para aplicação prática, onde proporcionará um direcionamento na solução de problemas específicos detectados (MARCONI e LAKATOS, 1990). Como também se classificará como um estudo descritivo, uma vez que buscará descrever as características de determinada população ou fenômeno e também estabelecer relação entre variáveis (GIL,2010), no caso específico deste estudo, a descrição da influência do estado emocional na vida laboral dos professores.

Em relação aos procedimentos técnicos, este estudo trata-se de uma pesquisa de campo, pois focalizará uma comunidade que não é necessariamente geográfica, podendo ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana (GIL, 2010), como os professores da

rede pública da Escola Estadual Senador Argemiro de Figueiredo, localizada em Campina Grande. Vale ressaltar que no estudo de campo, o pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente, pois é enfatizada a importância de o pesquisador ter tido, ele mesmo, uma experiência direta com a situação de estudo (GIL,2007).

À seguir, serão apresentados a população e local de estudo, bem como, a constituição da amostra, os instrumentos de coleta e análise dos dados que foram utilizados, finalizando assim, com as considerações éticas.

### **3.1 População e Local de Estudo**

Foi constituída por vinte e seis professores de ambos os sexos que trabalham no ensino público da rede de ensino de Campina Grande, na Escola Estadual Senador Argemiro de Figueiredo, que lecionam disciplinas pertencentes à grade curricular do Ensino Fundamental II e Médio, no período compreendido entre os meses de maio a dezembro de 2013.

### **3.2 Constituição da Amostra**

Considerando que a pesquisa qualitativa não se baseia no critério numérico para garantir sua representatividade (Minayo 2009), a amostra foi do tipo não probabilística por acessibilidade. Desta forma, a quantidade de entrevistas foi definida pelo critério de saturação, que se refere ao momento em que o pesquisador percebe que não surgem novas representações relevantes para a pesquisa, segundo a ótica de Gaskell (2002, p.68).

#### **3.2.1 Critérios de Inclusão e Exclusão da Amostra**

Foram incluídos no estudo, professores de ambos os sexos, que tinham experiência profissional há pelo menos cinco anos.

### 3.3 Instrumentos de Coleta de Dados

Para a coleta de dados foram utilizados formulários e entrevista com o intuito de obter dados significativos. A aplicação ocorreu de forma idêntica para todos os participantes, de modo que as informações foram tratadas de forma semelhante. Os instrumentos a serem utilizados serão:

- **Formulário Sócio-Demográfico:** Considerado como uma das técnicas mais usadas tendo como finalidade, aclarar questões referentes ao perfil sócio-demográfico dos docentes, como por exemplo: faixa etária; situação conjugal; tempo de experiência no ensino superior; crença. Ver apêndice A.
- **Entrevista Semi Estruturada:** Contemplará questões subjetivas e abertas sobre o tema a ser estudado, conforme roteiro apresentado no Apêndice B.

### 3.4 Procedimentos para aplicação do Instrumento

Os participantes foram abordados em seu local de trabalho e convidados a participarem do referido estudo, bem como esclarecidos acerca dos objetivos e procedimentos, que serão usados. Após aceitarem o convite, será marcado um dia e horário na Instituição para a realização individual da entrevista, do preenchimento do formulário e assinatura do Termo de Consentimento Livre-TCLE.(Anexo I)

Com anuência do sujeito, estas entrevistas foram gravadas em aparelho com gravação digital a fim de propor condições que favoreçam aos entrevistados falarem à vontade sobre o assunto e também ao pesquisador não “perder” nenhum momento da entrevista.

### 3.5 Análise dos dados

Os dados coletados foram analisados através da técnica de análise de conteúdo do tipo categorial – temática, proposta por Bardin (2011).

### **3.6 Considerações Éticas**

O presente estudo fora realizado dentro dos critérios éticos, garantindo-se a confiabilidade das informações coletadas das técnicas utilizadas. O desenvolvimento do estudo foi iniciado após a sua adequação às normas do Conselho Nacional de Saúde, através da Resolução 196/96, de 10 de outubro de 1996, sendo previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do CESED - CEP.

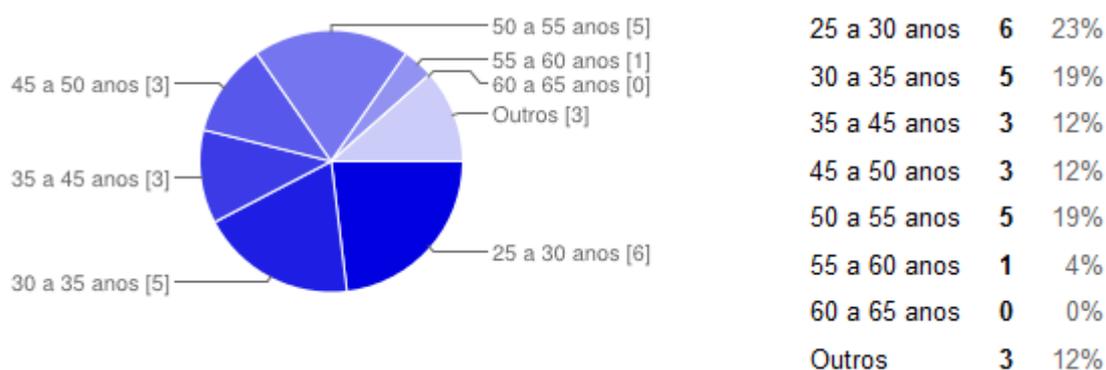
## 4. Descrição e Análise dos Dados

Apresentaremos, a seguir, os resultados advindos dos instrumentos de pesquisa utilizados. Para facilitar e dinamizar a leitura, as discussões aparecem simultaneamente, por entender que a análise desta forma proporciona uma dinâmica na compreensão, e por fim, realizamos o intercruzamento de dados em destaque, visando arrematar os resultados encontrados, alcançando os objetivos pretendidos.

### 4.1 Caracterização do Perfil dos Docentes

A amostra investigada foi composta por 26 (vinte e seis) professores da rede pública de ensino da cidade de Campina Grande, sendo 15 entrevistadas do sexo feminino (60%) e 10 entrevistados do sexo masculino (40%), com idade que variaram entre 25 a 60 anos, onde a predominância maior se deu por professores com idade entre 25 a 30 anos (23%), com a idade de 30 a 35 anos (19%) e 50 a 55 anos (19%) conforme demonstração no gráfico I abaixo, o que confirma uma variedade e mesclagem de faixa etária dos professores, reforçando o alicerce das trocas de experiências profissionais. Vale ressaltar que os dados foram coletados no período de maio à dezembro de 2013.

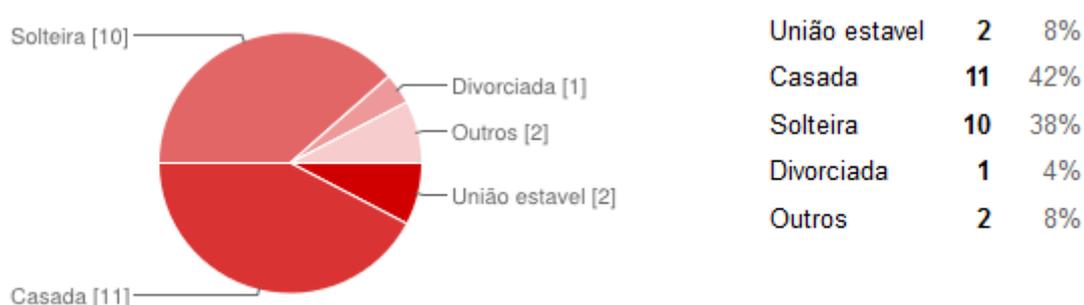
**GRÁFICO I: Faixa Etária dos Entrevistados**



No que se refere a situação conjugal, houve predominância de professores casados com 42% da amostra, seguidas por 38% de professores solteiros, e 8% professores com união estável. Isto quer dizer que 50% dos entrevistados vivem com seus companheiros.

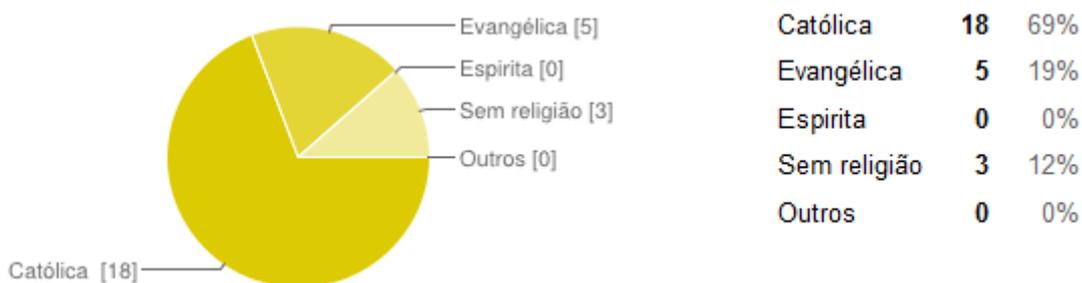
Destes entrevistados, 50% afirmaram já terem filhos e 50% confirmaram não ter filhos. O Quadro II demonstra de forma geral o estado civil declarada pela amostra estudada.

**GRÁFICO II: Aspectos referentes ao estado civil do grupo pesquisado**



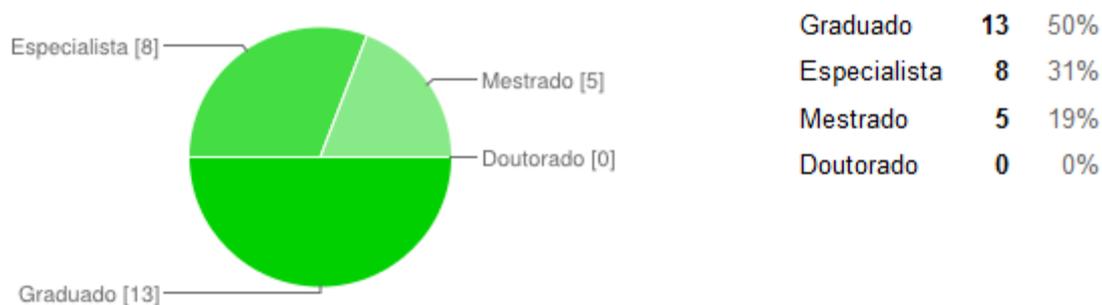
A religião declarada, em nossa amostra, foi predominantemente à católica (69%), seguida pela evangélica (19%), e 12% informaram que não participam de nenhuma religião. Diante disto, é importante salientar que, no Brasil, de acordo com o IBGE (2000), as pessoas declaradas católicas apostólicas romanas representam 73,7% da população total, refletindo a predominância do catolicismo no país. O segundo maior percentual correspondeu aos evangélicos, com 15,4%, os sem religião apresentaram-se na terceira posição com 7,4%, como demonstrado pelo Gráfico III no que se refere aos aspectos da crença do grupo pesquisado.

**GRÁFICO III: Aspectos referentes à crença do grupo pesquisado**



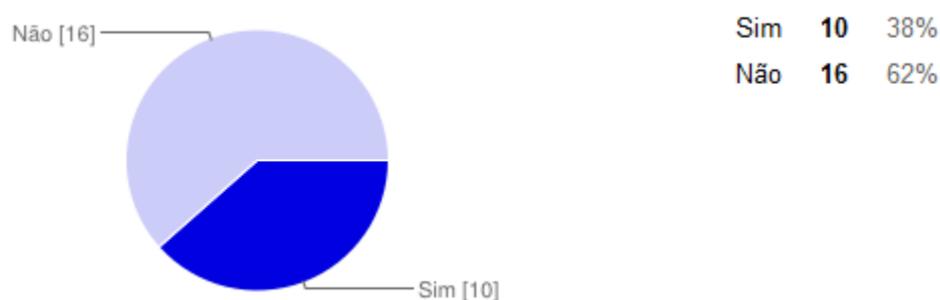
Com relação à escolaridade dos professores entrevistados, foi constatado que 50% possuíam a Graduação, enquanto 31% já cursaram a Pós graduação, e 19% concluíram o Mestrado, como ilustra o gráfico IV. No que se refere ao tempo de docência, foi visto que 35 % leciona a mais de 15 anos, 35% entre o tempo de 5 a 10 anos de docência, 4% entre 10 a 15 anos de docência e 27% informaram que corresponde a outros tempos do exercício pleno de suas atividades docentes, o que reforça que o grupo entrevistados são profissionais que se capacitam constantemente e que apresentam experiência nas suas atividades laborais, não são profissionais inexperientes.

**GRÁFICO IV: Escolaridade dos professores entrevistados**



Já no que refere a vínculo trabalhista, foi perguntado ao nosso entrevistado, se existiria algum outro vínculo de trabalho, onde foi afirmado por 62% dos professores, que a Escola Senador Argemiro de Figueiredo é o seu único local de trabalho, como demonstra Gráfico V apresentado abaixo, onde 81% destes informaram que não exercem outra função/ocupação além de serem professores.

**GRÁFICO V: Vínculo de trabalho do grupo entrevistado**



## 4.2 Principais Interferências emocionais vivenciadas pelos docentes

As associações elaboradas pelos docentes pesquisados emergiram em discursos que foram agrupados categoricamente, sendo assim, baseadas nas vivências cotidianas destes sujeitos, representando as principais interferências emocionais vivenciadas. Discorreremos a seguir as categorias elaboradas, conforme ilustra no Quadro 1.

**QUADRO I: Categorias relacionadas às interferências emocionais vivenciadas pelos docentes pesquisados**

CATEGORIAS		
INTERFERENCIAS EMOCIONAIS VIVENCIADAS	VIVENDO COM AS INTERFERENCIAS EMOCIONAIS	DESENVOLVIMENTO DA RESILIÊNCIA

### 4.2.1 As Interferências emocionais vivenciadas pelos docentes

De acordo com a análise obtida através da aplicação da entrevista semi estruturada foi possível observar, através das narrativas dos sujeitos pesquisados, as interferências emocionais vivenciadas e apresentadas pelos docentes, conforme está descrito no Quadro II a seguir.

A compreensão das interferências emocionais apresentadas está associada a fatores negativos que de alguma forma afetam emocionalmente o cotidiano destes profissionais, demonstrando uma realidade que vem se alastrando em nossa sociedade e favorecendo a um processo de banalização e naturalização do problema relacionada ao cotidiano escolar, principalmente no que envolve a relação professor e aluno.

Os docentes participantes associaram que as interferências emocionais surgem com maior incidência à partir de **comportamentos inadequados dos alunos**, onde 63% da amostra acreditam que por estes comportamentos, pela falta de respeito, atrevimento, interesse ou até mesmo por negligência e falta de responsabilidade, são fatores que desencadeiam um olhar negativo perante a relação cotidiana entre professores e alunos. Já outra interferência apresentada

pelos participantes, com 21% da amostra, foi relacionada a **dificuldade na relação professor x aluno**, onde os docentes retratam que pelos comportamentos inadequados destes se dificulta a relação amigável e parceira de companheirismo, amizade, e de respeito com os alunos como demonstrados no quadro abaixo.

**Quadro II: Distribuição das associações relacionadas às Interferências emocionais vivenciadas pelos docentes pesquisados**

CATEGORIA	SUB-CATEGORIAS	UNIDADES DE ANÁLISE	F	%
INTERFERENCIAS EMOCIONAIS VIVENCIADAS	<b>Comportamentos Inadequados dos Alunos</b>	“Comportamentos inadequados em sala de aula” “Estresse com o comportamento ou conversas paralelas de alguns alunos” “Falta de respeito ou negligência de alguns alunos” “Atrevimento dos alunos” “Problemas pessoais que os alunos trazem para sala de aula” “Falta de interesse dos alunos” “Falta de educação dos alunos” “Falta de limites dos alunos, sem educação doméstica”	32	63
	<b>Dificuldade na Relação professor x aluno</b>	“Desvalorização dos professores pelos alunos” “Falta de Respeito” “Desobediência dos alunos”	11	21
	<b>Sobrecarga de Trabalho e estruturas inadequadas</b>	“Sobrecarga de trabalho” “Estruturas inadequadas” “Estresse”	04	08
	<b>Dificuldade na Relação Família x Aluno</b>	“Falta de uma boa educação doméstica, para com os filhos” “Diálogo entre alunos e pais, falta de conhecimento dos pais com os alunos, falta de respeito corrente dos alunos” “Falta de educação de casa” “Falta de ajuda dos pais”	04	08

Como podemos observar acima, chegando a compreender 8% da amostra dos entrevistados, foi analisado que a terceira interferência que abala emocionalmente o docente, é a **sobrecarga de trabalho e as estruturas inadequadas**, como também, com 8 % do restante da amostra observam que quarta

e última interferência corresponde a **dificuldade existente na relação família x aluno**, visto que condições de trabalho inadequadas associadas a dificuldade nas relações sociais do aluno no que envolve a participação da família, o que dificulta assim, o aprendizado principalmente devido a falta de diálogo, a falta de acompanhamento escolar e boa educação doméstica não oferecida pela família.

#### 4.2.2 Vivendo com as interferências emocionais

Ao serem indagados sobre como lidam com as interferências emocionais, os docentes afirmaram que criam formas para que os problemas existentes no cotidiano escolar e na relação professor x aluno, sejam resolvidos e que a possível solução seja capaz de amenizar o efeito emocional negativo para a vida do sujeito, e para o processo de superação das dificuldades vivenciadas. O Quadro III na página seguinte, demonstra claramente como os professores tentam amenizar e/ou superar as interferências emocionais apresentadas.

Como podemos observar no Quadro III, os docentes em sua maioria, com 34% da amostra buscam ter **controle emocional** para superação das dificuldades encontradas, onde afirmam que é preciso ter calma, sabendo driblar os problemas, buscando ser profissional, tentando controlar emocionalmente para que não sejam tomadas atitudes precipitadas, como também, ter jogo de cintura para enfrentamento das situações mais difíceis.

Associada ao controle emocional, com 22% da amostra, os docentes afirmam que necessariamente se faz a **busca continua do diálogo**, onde tenta trazer através deste, a conscientização da realidade de vida, das responsabilidades, do estímulo à mudança junto ao corpo discente.

A terceira forma de enfrentamento das interferências apresentadas pelos docentes, corresponde à forma de proporcionar ao aluno, **aulas dinâmicas** (com 18% da amostra), onde afirmaram que para que possam chamar a atenção do alunado, é necessário trazer aulas criativas, dinâmicas e motivantes, propondo atividades que motivam e incentivam a melhorar os comportamentos ora inadequados, ou mesmo, reforçar comportamentos que sejam apropriados dentro da sala de aula. E quando estes comportamentos dos alunos são realmente inadequados, mesmo com a proposta de aulas dinâmicas, os professores utilizam o

uso de punição (9% da amostra), como a quarta forma de enfrentamento destas interferências negativas e que abalam emocionalmente.

**Quadro III: Distribuição das associações relacionadas a forma dos docentes lidarem com as interferências emocionais vivenciadas**

CATEGORIA	SUB-CATEGORIAS	UNIDADES DE ANÁLISE	F	%
<b>VIVENDO COM AS INTERFERÊNCIAS EMOCIONAIS</b>	<b>Controle emocional</b>	“Tento controlar emocionalmente para não tomar atitudes precipitadas” “Tendo paciência e calma, sabendo driblar” “Tem que ter todo um jogo de cintura para que o aluno não se sinta ofendido” “Tento me acalmar e manter o equilíbrio” “Nuca grito em sala de aula” “Busco ser profissional”	22	34
	<b>Buscam diálogo</b>	“Buscando o diálogo ou permanecendo afastada” “Tentando conversas para reflexão através de textos” “Tento dialogar através do choque com a realidade” “Procuro estimular mostrando a importância da disciplina” “Acolhe e dá o melhor. Coisas que não faz em casa com os filhos” “Tenta conversar e reverter à situação”	14	22
	<b>Aulas Dinâmicas</b>	“Trago aulas mais criativas, tentando chamar a atenção para aquilo que gostam” “Através de atividades ou de explicações nas aulas, mais dinâmicas e motivantes” “Propondo atividades e ao mesmo tempo incentivando-os a melhorar tal comportamento” “Tentando mudar a forma de aula, trazendo a mídia para inovar”	12	18
	<b>Punem comportamentos inadequados dos alunos</b>	“Quando estão demais coloca fora de sala” “Coloco para fora de sala” “Dou punição”	9	14
	<b>Buscam apoio da Direção</b>	“Solicitando algumas vezes a presença da gestora na sala” “Coloco no birô e passo um exercício ou mando direto para coordenação” “Tenta controlar, passa o problema para a direção”	8	12

Já os demais participantes da pesquisa, o que corresponde a 8% da amostra pesquisada, afirmam que além destes enfrentamentos apresentados, utilizam a quinta forma de enfrentamento, ou seja, **buscam apoio da direção**

**responsável**, visto que a punição não sendo tanto efetiva, os professores utilizam enquanto estratégia, a presença da gestão, como também, a transferência do problema de comportamentos inadequados dos alunos para a direção, havendo assim, uma transferência das interferências emocionais trazidas a partir desta demanda.

#### 4.2.3 Desenvolvimento das interferências emocionais

As associações referente ao desenvolvimento das interferências emocionais que emergiram nos discursos dos professores participantes da pesquisa, foram distribuídas a partir da relação do favorecimento ou não do desenvolvimento da resiliência vivenciada por parte dos pesquisados, como demonstrado a seguir no quadro V.

**Quadro V : Distribuição das associações relacionadas ao favorecimento/surgimento ou não da resiliência dos docentes pesquisados**

CATEGORIA	SUBCATEGORIAS	UNIDADES DE ANÁLISE	F	%
FOI FAVORECIDO O SURGIMENTO OU DESENVOLVIMENTO DA RESILIÊNCIA?	<b>SIM</b>	“Se mostra paciente” “Entendendo o aluno e buscando novos meios” “Separando o pessoal fora de sala de aula” “Buscando reagir de diversas maneiras” “Tentando agir com calma” “Reconhecimento do outro” “Fazer bem ao outro”	55	90
	<b>NÃO</b>	“Não, pois os pais é que não ajudam” “O interesse deveria ser do aluno e não do professor”	6	10

A partir do quadro V apresentado acima, os professores afirmam com 90% da amostra estudada, que seu processo de resiliência é desenvolvido e favorecido a partir dos enfrentamentos realizados e vivenciados, tais como, necessidade de controle emocional, a busca de diálogo, as aulas dinâmicas, como também, a necessidade de punição de comportamentos inadequados e apoio da gestão responsável, corroborando assim, ao surgimento do desenvolvimento da resiliência destes professores. Esta resiliência sendo desenvolvida, proporcionará ao professor

comportamentos mais pacientes perante o aluno, como também, o professor passará a entendê-lo de uma forma mais tranquila e harmoniosa, além de fazer com que o professor busque continuamente meios e alternativas que proporcione uma melhor relação entre estes e o alunado, buscando assim, de forma contínua, novas estratégias que se ajuste a estas e a novas demandas apresentadas no cotidiano escolar.

Em contrapartida, 10% dos pesquisados relataram que o processo de desenvolvimento da resiliência não acontece, principalmente por falta de participação familiar, como também, por falta de interesse do aluno o que reforça assim, a falta de parceria escola e família, e dificuldade na relação professor x aluno, impedindo assim, uma parceria essencial de valorização da escola enquanto uma instituição de aprendizado e respeito, principalmente de valores humanos e familiares.

## 5. Considerações Finais

O objetivo desta pesquisa foi analisar as concepções elaboradas pelos profissionais a respeito das interferências emocionais no desenvolvimento de suas atividades, e enquanto objetivos específicos, caracterizar o perfil dos docentes, verificar as principais interferências emocionais vivenciadas pelos docentes no seu dia a dia de trabalho e identificar as estratégias de enfrentamento (capacidade de resiliência) utilizadas pelos docentes frente a possíveis dificuldades no cotidiano dos mesmos. Para o alcance destes objetivos foram utilizadas técnicas e instrumentos metodológicos para aquisição da proposta apresentada, tais como, questionário sócio demográfico e entrevista semi estruturada sendo analisada a partir da análise de conteúdo proposta por Bardin(2011).

Os significados encontrados a partir dos discursos dos professores investigados, retratou categoricamente, as interferências vivenciadas a partir do cotidiano destes sujeitos, como também, a forma que os professores vivem com estas interferências emocionais, e como a resiliência é desenvolvida para o enfrentamento destas interferências.

A compreensão das interferências emocionais apresentadas foi associada a fatores negativos que de alguma forma afetam emocionalmente o cotidiano destes profissionais, tais como, comportamentos inadequados dos alunos, dificuldade na relação professor x aluno, sobrecarga de trabalho e estruturas inadequadas, e dificuldades nas relações família x aluno, o que demonstra uma realidade que vem se alastrando em nossa sociedade e favorecendo a um processo de banalização e naturalização do problema relacionada ao cotidiano escolar.

No que se refere a forma pela qual os professores investigados vivem estas interferências emocionais, foi observado a partir dos dados coletados e dos seus significados, que as formas criadas servem como efeito amenizador de fatores negativos para um melhor enfrentamento e superação das dificuldades apresentadas e vivenciadas destes sujeitos. Os professores afirmaram ter controle emocional, a busca do diálogo, proporcionar aulas dinâmicas para estimular a participação destes, como também, punir, quando necessário, comportamentos inadequados, e por fim, a necessidade de buscar apoio da gestão responsável, corroborando assim, ao surgimento do desenvolvimento da resiliência destes professores.

Vale ressaltar, que o desenvolvimento da resiliência é essencial para o sujeito, visto que proporciona o indivíduo o enfrentamento de suas dificuldades e contingências do dia a dia, sem sucumbir perante elas, mas sim, superando-as através de soluções criativas através de um equilíbrio emocional do professor, visto que a docência, é uma atividade profissional envolvida por um alto nível de complexidade devido à interação direta com o seu público, meio de trabalho em constantes modificações e relevante necessidade de flexibilidade no exercício de suas atividades.

De forma geral, é importante que o professor seja consciente dos ideais nos quais deseja alcançar, o porquê ensinar, como e para quem ensinar, bem como se faz propício meios facilitadores para a resiliência dos mesmos contendo assim os recursos necessários e apoio para o desenvolvimento profissional destes, pois assim como afirma Machado (2011), os professores resilientes descobrirão meios mais eficazes de alcançar seus objetivos e desenvolver-se profissionalmente, isto em um contexto volátil onde constantemente há situações de desequilíbrio que exigem novas táticas.

Portanto para lidar com os desafios inerentes ao ofício, para se preservar psicologicamente e para reagir sem se deixar afogar na correnteza das exigências, os professores pesquisados adotam estratégias de enfrentamento. A Resiliência emerge quando as estratégias adotadas possibilitam reações com flexibilidade e capacidade de reorganização diante do que é desfavorável e ameaçador, ou seja, em meio aos desafios diários, o professor desenvolve uma capacidade de superação e fortalecimento da autoconfiança e segurança propiciadoras de um estilo de vida saudável e um exercício profissional prazeroso.

## 6. REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Ed. 70, 2011.

BOMTEMPO, Luzia. Escola do coração. Um conjunto de atividades para desenvolver nos alunos a inteligência emocional. **A mãe Educando**. Minas Gerais: Fundação Amae Educando, nº 268, jun., 1997.

CASTRO, Maria Aparecida Campos Diniz. Revelando o sentido e o significado da Resiliência na preparação de professores para atuar e conviver num mundo em transformação. In. TAVARES, José P. da Costa (Org.). **Resiliência e educação**. São Paulo: Cortez, 2001

CURY, Augusto. **Treinando a Emoção para ser Feliz**. São Paulo: Academia de Inteligência, 2001.

DAVIDOFF, L. **Introdução a Psicologia**. Rio de Janeiro: Pearson Education do Brasil, 2000.

D'ÁURIA, A. Pressão e Competitividade provocam doenças. In: \_\_\_\_\_. **Revista Gestão e Negócios**, 2005

DEJOURS, C. Introdução. In: DEJOURS, C. **A loucura do trabalho: um estudo de psicopatologia do trabalho**. SP: Cortez-Oboré, 1992 a  
\_\_\_\_\_. A organização do trabalho e a doença In: \_\_\_\_\_. **A loucura do trabalho: um estudo de psicopatologia do trabalho**. SP: Cortez-Oboré, 1992 b

\_\_\_\_\_; ABDOUCHELI, E. **Itinerário teórico em Psicopatologia do trabalho**. Tradução: Débora M. R. Glina, Extraído de Préveni, n.20, 1990

FREITAS, M. E. DE. O Pesquisador hoje: entre o artesanato intelectual e a produção em série. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 9, n. 4, p. 1158-1163, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cebape/v9n4/13.pdf>> ..

GASKELL, G. Entrevistas individuais e grupais. In: BAUER, M. W; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

GOLLEMAN, Daniel. Inteligência Emocional – **A Teoria Revolucionária que Redefine o que é ser Inteligente**. 37ª edição. Tradução por Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995

HUFFMAN, K.; JUDITH,V. **Psicologia**. Rio de Janeiro, 2003.

MACHADO, Pedro G. **Resiliência do educador e instituições Educacionais**. Disponível em <[http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5253\\_3338.pdf](http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5253_3338.pdf)> Acesso em 13/06/2013

MÁRTIN, Dóris. BOECK, Karin. QE – **O que é a Inteligência Emocional – Como Conseguir que as nossas Emoções Determinem o nosso Triunfo em Todas as situações**. 2ª edição. Tradução por Manuel J. F. Bernardes. Cascais Portugal, 2002

MASLACH, C.; Jackson, S. E. *Maslach Burnout Inventory*. Palo Alto: Consulting Psychologist Press, 1981.

MELEIRO, A. M. A. S. O stress do professor. In: LIPP, M. E. N. **O stress do professor**. Campinas: Papirus, 2002.

MINAYO, M C. S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em saúde**. Rio de Janeiro: Hucitec/Abrasco, 1996.

MISOCZKY, M. C.; GOULART, S. Viver as contradições e tornar-se sujeito na **produção social de nosso espaço de práticas. O&S - Organizações & Sociedade**, v. 18, n. 58, p. 535-540, 2011. Disponível em: <<http://www.revistaoes.ufba.br/i ncl de/ getdoc.php ?id=1223&a rticle=104S&mode=pdf>>

MUCHINSKY, P. **Psicologia Organizacional**. SP: Thomson, 2004

OLIVEIRA, **Trabalho docente e organização escolar**. Disponível em<<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/HJPB-67HHVJ/1000000558.pdf;jsessionid=889C7EF78C7C454C33701F9E7B601607?sequence=1>> Acesso em 17 de junho de 2013.

PINHEIRO, D. P. N. **A resiliência em discussão**. Psicologia em Estudo, v. 9. n.1, pg 67 a 75. Maringá, 2004.

SOUZA FILHO, E.A. Análise de Representações Sociais. In: SPINK, M.J.P. (Org). **O conhecimento no cotidiano: as representações sociais na perspectiva da psicologia social**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

TAVARES. José. **Resiliência e educação**. Disponível em <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:1HJCBrkePggJ:www2.revistaoes.ufba.br/include/getdoc.php%3Fid%3D425%26article%3D354%26mode%3Dpdf%26OJSSID%3D9e7f161368c27bc031ed34cbc5bb4524+&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>> Acesso em 20 de novembro de 2013.

TOLEDO, Renato Godoy. **Brasil de Fato**, 2007. Disponível em<[www.Brasildefato.com.br/492](http://www.Brasildefato.com.br/492)> Acesso em 10/06/2013